

COP28 aprova transição de energia, mas suaviza texto

COP28 aprova transição para o fim de combustíveis fósseis

Texto final evitou pedido de 'eliminação' de petróleo, por pressão da Opep

Giuliana de Toledo e Ana Carolina Amaral

SÃO PAULO E DUBAI Representantes de quase 200 países encerraram a COP28, conferência do clima da ONU, nesta quarta-feira (13) com a aprovação de texto que propõe que comecem a reduzir o consumo global de combustíveis fósseis, para evitar os piores impactos das mudanças climáticas.

O teor do documento, inédito, sinaliza que a era do petróleo pode estar se encaminhando para o fim, ainda que a linguagem escolhida seja mais fraca do que a necessária para a urgência de conter as mudanças climáticas, ressaltam especialistas em clima e líderes de países-ilha, os mais vulneráveis às consequências do aquecimento do planeta. O ano de 2022 é o mais quente em 125 mil anos, como aponta o observatório europeu Copernicus.

O acordo firmado em Dubai após duas semanas de negociações, desde 30 de novembro, tinha como objetivo enviar um sinal potente aos investidores e formuladores de políticas públicas de que o mundo agora está unido para dar fim ao uso dos combustíveis fósseis, algo que os cientistas afirmam ser a última e melhor esperança para evitar um catastrófico climático.

Na plenária, a ministra Marina Silva (Meio Ambiente) co-



O presidente da COP28, Sulta al-Jaber, discursando no plenário da conferência em Dubai. Ana Alkily/Reuters

memorou o resultado por incluir no texto final objetivo de frear o aquecimento em 1,5°C acima dos níveis pré-industriais, a meta mais ambiciosa do Acordo de Paris. O documento de 2015 cita a possibilidade de aquecimento até 2°C, o que representa um risco maior de eventos climáticos extremos.

Marina disse que os países desenvolvidos precisam tomar a dianteira na transição energética e assegurar os "meios necessários para os países em desenvolvimento poderem implementar suas ações de mitigação e adaptação".

Nas discussões, o Brasil defendeu uma linguagem mais

forte para o compromisso sobre combustíveis fósseis. Na plenária, as Ilhas Samoa criticaram o texto, destacando que não é suficiente para garantir uma resposta à urgência de locais que correm o risco de desaparecer e que foi aprovado sem a presença da representante do país.

O presidente da COP28, Sultan al-Jaber, disse que as colocações de Anne Rasmussen, negociadora-chefe de Samoa — que falou em nome dos outros 38 países da Aliança dos Pequenos Estados Insulares — seriam anotadas. O resultado da plenária, porém, não foi alterado pela fala.

Nas discussões do texto, mais de cem países fizeram lobby por uma linguagem forte, para incluir a expressão "eliminar gradualmente" o uso de petróleo, gás e carvão, mas encontraram oposição do grupo de produtores de petróleo liderado pela Arábia Saudita, a Opep. O cartel argumentou que o mundo pode reduzir as emissões sem abandonar combustíveis específicos.

Esse desentendimento levou a cúpula a atrasar seu encerramento, previsto para terça-feira (12). Com isso, os trabalhos dos diplomatas atravessaram a madrugada.

Um novo rascunho do balanço global do Acordo de Paris, principal documento desta COP, foi publicado às 7h do horário local em Dubai (meia-noite no Brasil). Como alternativa à menção sobre eliminação gradual ("phase out", em inglês) dos combustíveis fósseis, o novo texto propôs a transição dos combustíveis fósseis ("transitioning away from", no termo em inglês).

A plenária para aprovação do texto começou por volta das 11h em Dubai (4h no Brasil).

"Nós trabalhamos muito para garantir um futuro melhor para nosso povo e nosso planeta. Devemos nos orgulhar de nossa conquista histórica", disse Sultan al-Jaber, presidente da COP28, que ressaltou como a conferência foi "inclusiva" e acolheu nomes de gover-

nos e do setor privado.

Com o acordo fechado, os países são responsáveis por cumprir os termos por meio de políticas e investimentos. O acordo exige a "transição para longe dos combustíveis fósseis nos sistemas de energia, de maneira justa, ordenada e equitativa", com o objetivo de "alcançar o zero líquido [neutralidade de carbono] até 2050, de acordo com a ciência".

Também foi acordado que, até 2030, será triplicada globalmente a capacidade de energia renovável e duplicada a eficiência energética.

"Esse resultado da COP28, forte em sinais, mas fraco em substância, significa que o governo brasileiro precisa assumir a liderança até 2024 e estabelecer as bases para um acordo da COP30 em Belém que atenda às comunidades mais pobres e vulneráveis do mundo e à natureza", diz Márcio Astrini, secretário-executivo do Observatório do Clima.

A cúpula no Brasil, em 2025, terá a missão de atualizar as metas climáticas dos países, as chamadas NDCs. Para o trabalho em conjunto com a presidência da COP28 e da COP29, que será realizada em 2024 em Baku, no Azerbaijão, Marina Silva contou que foi criada uma tríada para traçar o "mapa do caminho" para limitar o aquecimento em 1,5°C.

A decisão sobre o fim dos combustíveis fósseis é o maior tabu das negociações climáticas desde a criação da Convenção-Quadro de Clima da ONU, em 1992. A redução dos fósseis, que emitem 75% dos gases causadores da crise climática, só começou a aparecer nas decisões das COPs há dois anos, em Glasgow (Escócia).

A repórter Ana Carolina Amaral viajou a convite de Anasaz, Instituto Argyros e Internews.

Os principais pontos do texto aprovado

'Transição' Os países acertaram fazer "transição" com "aceleração" de ações nesta década para o fim dos combustíveis fósseis

1,5°C Frisa o alinhamento à meta de 1,5°C (pelo Acordo de Paris, seria até 2°C)

'Net zero' Reitera que 2050 é o limite para atingir o "net zero", quando todas as emissões de carbono devem ser neutralizadas

Cortes Enfatiza reduzir emissões globais em 43% até 2030 e em 60% até 2035, pontos demarcados antes

Energia renovável Mundo deve triplicar a energia renovável e dobrar a eficiência até 2030; não cita meta de gigawatts

Transição justa Redução gradual de "subsídios ineficientes" a combustíveis fósseis que não ajudem para transição energética justa ou combatam pobreza

Tecnologia A CCS (captura e estocagem de carbono) é indicada em setores difíceis de cortar emissões; essas técnicas, porém, são incipientes e caras

Carvão Países devem "reduzir produção de carvão não mitigada", ou seja, emissões que não foram compensadas; é linguagem mais fraca do que a anterior, voltando a estação de 2021

Aceno ao gás O gás natural é chamado de combustível de transição, o que agrada a Rússia e preocupa cientistas

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Ambiente Caderno: B Pagina: 1